

## MEMÓRIAS DA VILA DIQUE: SABERES E FAZERES NO PORTO NOVO

Carmem Zeli de Vargas Gil; Débora Wobeto; Maria Amélia Medeiros Mano

Há cinco anos o Projeto Memórias da Vila Dique se preocupa com os nomes e sobrenomes, com as histórias. Depois da produção de três livros, dois documentários e mais de uma dezena de artigos, monografias e dissertações, em 2015 e 2016 o projeto se foca nos pequenos grupos que se formam no novo território, organizados em torno de uma prática ou um desejo que, de alguma forma, tem a ver com a apropriação deste novo território. Como parte da dinâmica de qualquer realidade, o projeto sofre desafios. Memórias da Vila Dique precisou escutar novas falas, novos sujeitos, novas lideranças, novos jeitos de estar junto. Entender que os tempos de destruição passaram e a relativa acomodação em um “domicílio legal” trouxe também um olhar para o presente e para o futuro. As pessoas querem enfeitar as ruas, querem arrumar as casas, os pequenos jardins e quintais, as hortas. Os meninos querem uma pista de skate. As pessoas também se sensibilizam com novas situações de violência. E, neste contexto, o projeto se volta novamente para o que o inspirou: o pequeno movimento. Inicia assim, uma série de entrevistas individuais, domiciliares, abordando os saberes, os sentires e as experiências geradas por esses saberes. Desde o tocador de sanfona que é afiador de facas, a doceira oficial, a cantora de hinos religiosos, a artesã que faz arte do lixo, o construtor de casinhas de cachorro, o pai-de-santo que joga búzios e o agente comunitário de saúde. Gente que não estava presente nas rodas. Histórias que de tão singelas e sensíveis, talvez nunca aparecessem no coletivo. Gente que faz parte da história da Vila Dique e do Porto Novo. Gente que com a experiência, o relato e a arte própria de cada ofício diz muito do invisível, do valioso que uma comunidade pode guardar, pode ensinar, pode trocar. Nosso esforço é, portanto, a reflexão sobre esse movimento do pequeno ao grande e deste, novamente ao pequeno, como necessidade de aprofundar histórias e experiências, entender relações, o território e mostrar a beleza. A beleza do pequeno. Porque a vida é mesmo sempre a necessidade de retorno ao que é essencial. Dentro dessa proposta, nasce o Caderno de Saberes, que se concentra na rememoração e registro de histórias individuais de moradores que, de alguma forma, ausentes dos processos coletivos, com ofícios simples e singelos, presenteiam profissionais de saúde, estudantes e pesquisadores com seus saberes, seus cotidianos e a riqueza de seus relatos e visões de vida. Indicados por agentes comunitários de saúde, foram feitas 7 entrevistas nos domicílios, onde as vidas, as relações e os saberes se fazem mais reais. A intenção do Caderno de Saberes, diferente das ações anteriores, não está restrita as histórias da comunidade e dos territórios da Vila Dique e do Porto Novo. É, acima de tudo, contar um pouco das histórias destes 7 moradores e suas relações com a comunidade e os movimentos no território. Algo que é micro, quase invisível, mas que redimensiona, qualifica e ressignifica os grandes processos e lutas.

Descritores: memória, cotidiano, remoções urbanas